

**Avaliação da percepção de docentes e discente sobre a Avaliação do Curso de
Medicina e seus impactos**

**Palavras-Chave: engajamento estudantil, avaliação institucional, desenvolvimento docente,
desenvolvimento curricular**

PIBIC/CnPQ

Ana Flávia Santos Pereira - RA: 193885 - FCM UNICAMP

Olgata Marianne Rodrigues Guerra da Silva - RA 204246 - FCM UNICAMP

Profa. Dra. Joana Froes Bragança Bastos - Matrícula 297482 - FCM UNICAMP

INTRODUÇÃO

Compreendendo o engajamento estudantil como multifatorial e multifacetado, ele torna-se indispensável ao desenvolvimento discente e do currículo. O principal instrumento proposto de avaliação do engajamento estudantil são os Critérios ASPIRE. O programa, que tem como membros um comitê internacional de especialistas em educação médica, mostra em seu segundo critério de excelência em Engajamento Estudantil, “Engajamento estudantil com a provisão do programa educacional da escola”, traz o seguinte subcritério: 2.1 Avaliação do currículo, ensino e processos de aprendizagem” (ASPIRE).

Inserir-se, então, nosso objeto de estudo: A Avaliação de Curso, um espaço discente semestralmente realizado na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, em que se realiza Engajamento Estudantil efetivo e representativo, em concordância com o tópico 2.1 dos critérios ASPIRE de Engajamento Estudantil. Nesse sentido, Harden (HARDEN et LAIDLAW, 2016) mostra que é essencial avaliar o currículo aplicado, e propõe um questionário de 10 perguntas que pode ser utilizado como guia para a avaliação curricular: “The ‘ten questions’ framework for curriculum evaluation”.

O modelo anteriormente utilizado na avaliação do curso não era baseado em evidências e se resumia a reuniões separadas por turmas, sem roteiro estruturado, formulário norteador e com baixa participação discente. Já a proposta atual, utiliza os conceitos trazidos por Harden, nas 10 perguntas do currículo, para produzir um formulário estruturado para avaliação curricular que é respondido pelos alunos. Além disso, há capacitação de representantes discentes, de forma a torná-los mais aptos a direcionar a discussão e transmitir as considerações de sua sala.

No dia da Avaliação, há uma reunião entre cada turma incluindo um(a) professor(a) e/ou ex-aluno que tem histórico de engajamento em educação médica, de modo a auxiliar na proposição e adequação das propostas à realidade local; seguida por plenária em que representantes de cada turma apresentam para a comunidade discente e docente uma síntese da discussão, ressaltando as problemáticas e seus encaminhamentos, bem como os elementos positivos das disciplinas vivenciadas. Por fim, os alunos recebem um novo formulário para que possam avaliar as metodologias aplicadas e o andamento da Avaliação de Curso e os docentes e gestores de disciplinas recebem um relatório compilando os resultados junto a um formulário de avaliação da avaliação de curso. Este modelo além da produção de relatórios mais estruturados das demandas discentes aumentou a participação estudantil nos dias de avaliação.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto de um novo modelo de avaliação de curso baseada em evidência e precedido de capacitação discente poderá produzir dados novos sobre a efetividade e necessidades do processo de engajamento estudantil, assim como, sobre o potencial de atuação no aprimoramento curricular e desenvolvimento docente. Nesse sentido, o foco da pesquisa está em analisar a percepção da comunidade discente e docente, com relação à mudança de metodologia e avaliar o engajamento dos estudantes com a nova proposta. Assim contribuindo com a instituição de origem e produzindo conhecimento de relevância para a literatura.

METODOLOGIA

Este estudo é um corte transversal, uma vez que analisa os dados dos docentes e alunos do curso de medicina em uma avaliação de Curso baseada em evidências. Tais dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários para alunos e docentes referentes aos encontros de avaliação de curso de 2021/1, 2021/2 e 2022/1 e por meio de entrevistas realizadas com docentes. Foram convidados a participar alunos e docentes que voluntariamente concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e preencheram o questionário.

Para a construção do formulário de avaliação dos impactos da avaliação de curso na perspectiva discente, levamos em consideração os afetos dos alunos em relação à avaliação, trazendo questões como se eles se sentem escutados, representados, se participam, se veem mudanças. Já para o formulário da avaliação dos impactos na perspectiva docente e do roteiro da entrevista, foram consideradas questões como comunicação dos resultados, meios de recebimento destes resultados e mudanças curriculares que eles propuseram ou das quais participaram.

Os dados coletados via formulário serão ordenados em fichas classificadas numericamente, em escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a "nada importante" e 5 a "muito importante" e apresentados em forma de tabela. Já os dados da entrevista serão planilhados e avaliados de forma qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Percepção discente

Com relação à percepção discente, obtivemos 42 respostas para o formulário de avaliação da avaliação do curso, cujo resultado está compilado na TABELA 1. As avaliações numéricas variam de 1 = nada importante, 5 = muito importante.

Além disso, 50% dos alunos (21) consideram que são parcialmente escutados, enquanto 40,5% (17) consideram que não são ouvidos e 9,5% (4) completamente ouvidos.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO | 0 | 1 (2,4%) | 5 (11,9%) | 6 (14,3%) | 30 (71,4%) |
| PARTICIPAÇÃO | 0 | 7 (16,7%) | 14 (33,3%) | 14 (33,3%) | 7 (16,7%) |
| EFETIVIDADE DA METODOLOGIA | 3 (7,1%) | 12 (28,6%) | 13 (31%) | 8 (19%) | 6 (14,3%) |
| VALORIZAÇÃO PELA INSTITUIÇÃO | 14 (33,3%) | 15 (35,7%) | 9 (21,9%) | 2 (4,8%) | 2 (4,8%) |
| TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR | 9 (21,4%) | 14 (33,3%) | 12 (28,6%) | 4 (9,5%) | 3 (7,1%) |

Embora significativos estes dados ainda representam uma pequena amostra dos estudantes. Estamos avaliando nova forma de comunicação via digital para disponibilizar o questionário aos estudantes para aumento da amostra.

2 . Percepção docente

Com relação ao questionário estruturado, enviado por e-mail junto ao relatório da avaliação de curso, infelizmente não obtivemos nenhum retorno dos docentes e estamos trabalhando em novas estratégias para aumentar a adesão à pesquisa.

Já com relação às entrevistas de roteiro estruturado (TABELA 2), foram enviados e-mails convidando professores para a participação, algumas entrevistas já foram realizadas e planejadas. Como resultado parcial, pode-se perceber que todos os docentes entrevistados disseram considerar a avaliação de curso um dia importante, por mais que a maioria não veja este dia incluído na programação oficial de suas disciplinas. Além disso, todos apontaram para um aumento da adesão dos alunos nos últimos 2 a 3 anos e alguns afirmaram que a participação docente ainda é muito pequena e que, nesse sentido, há espaço para melhora. Espera-se um tamanho amostral de aproximadamente 10 entrevistas com professores de diversas áreas de docência da FCM unicamp.

| | |
|---|---|
| 1 | Você considera importante a participação dos alunos e professores na avaliação? O dia da avaliação de curso consta no calendário da sua disciplina com liberação de alunos e professores? |
| 2 | Você participa ou já participou ativamente da avaliação de curso? Qual sua motivação ou dificuldade para participar ou não? |
| 3 | Você recebeu o relatório da avaliação de curso? Você tem sugestões para melhorar a capilaridade das informações produzidas por ele? |
| 4 | Como representante do departamento, apresentou ou encaminhou as demandas específicas de sua área aos demais professores do departamento? |
| 5 | Você sabe apontar alguma demanda recorrente dos alunos na avaliação do curso? |
| 6 | Você já realizou ou considerou realizar alguma mudança baseada em queixas/sugestões dos alunos? Porque? |
| 7 | Sua disciplina/departamento tem outra estratégia de avaliação discente além da Avaliação de curso? Quais? |
| 8 | Como você vê seu papel na melhoria do ensino e no desenvolvimento curricular? |
| 9 | Vocês acreditam que existe apoio institucional para ações de aprimoramento curricular? |

CONCLUSÕES:

A grande maioria dos alunos (85.7%) consideram a avaliação de curso importante ou muito importante e 50% considera a participação discente importante ou muito importante, no entanto a UNESCO, International Bureau of Education. Glossary of Curriculum Terminology. (2013) maioria deles não tem participação ativa nos momentos destinados à avaliação curricular. Além disso, há percepção, por parte dos alunos, de que eles não são ouvidos pela instituição e que não há mudanças efetivas a partir do que é discutido na avaliação do curso.

Com relação aos docentes, durante as entrevistas é clara a percepção da importância da avaliação do curso, no entanto há um grande questionamento sobre a participação insuficiente de docentes, além da percepção de que as informações do dia da avaliação do curso não são capilarizadas da melhor forma e não atingem diretamente os agentes de mudança. Com relação à participação discente, foi relatada pela maior parte dos entrevistados um aumento do engajamento nos últimos anos.

Com relação à metodologia, percebemos que o novo modelo permite uma visão global do currículo, já que possui um instrumento único de avaliação respondido por todos os anos, além de garantir uma avaliação longitudinal contínua, já como ponto de melhoria aponta-se para a capilarização da informação gerada no dia da avaliação do curso.

BIBLIOGRAFIA

KAHU, E. R. Framing student engagement in higher education, *Studies in Higher Education* (2013)

Bryson, C., C. Hardy, and L. Hand. 2009. An in-depth investigation of students' engagement throughout their first year in university. Paper presented at UK National Transition Conference, May 22– 24, in London.

ASPIRE (International Recognition of Excellence in Medical Education) Student Engagement

HARDEN et LAIDLAW. Essential skills for a medical teacher: an introduction to teaching and learning in medicine. (2016)